

# A Opinião

SEMENARIO  
REPUBLICANO

ANO I

N.º 1

BARCELOS, 17 DE JANEIRO DE 1926

DIRECTOR E EDITOR

Gonçalo d'Araujo

Administração, Composição e Impressão  
Tipografia, Encadernação e Papelaria  
FERNANDO MARINHO

ENVIADO DA REDACÇÃO

C. M.  
BARCELOS  
BIBLIOTECA

**Agradecimentos** sinceros são os nossos para todos os estimáveis colegas locais que, antecipadamente, dispensaram ao nosso jornal e seu director palavras de gentilésa e imerecido elogio.

Procuraremos sempre manter através de todas as vicissitudes as melhores e mais amistosas relações jornalísticas, mesmo porque as incompatibilidades em tal campo não são nteis ao progresso da terra que só queremos vêr engrandecida e porque as julgamos impróprias de pessoas de boa educação.

Claro é que podemos e devemos, por vês, de discordar nos varios assuntos em discussão, abordando-os sob diverso criterio, quando mesmo não combatamos por edeiais completamente opostos; mas o que podemos — e de tanto estamos convencidos — é manter aquela cordealidade que torna os homens sêres sociáveis e não os transforma em inimigos ferozes para se agredirem como feras.

\*\*\*

**A luz electrica**, em Barcelos, para tortura nossa, é infelizmente uma verdadeira lástima, ou melhor, uma vergonha que enerva.

Mais parece luzerna baça e funerea para arder aos mortos, do que aquela luz clara, alegre e ofuscante para alumiar os vivos.

E' que se o Cávado victorioso trasborda do seu leito de gigante, lá se vão as potentes turbinas de...sucata barata pela agua abaixo; mas se pelo contrario o estio abrasador impede que ele se estenda sobranceiro e altivo por entre as suas margens frondosas e pitorescas, logo o deficiente e esquisito maquinismo se aquieta e alaparda num pasmo impertinente e arrelhiador que causa calafrios.

Ou porque haja zgua a mais ou porque a agua seja a menos, lá se vai a luz para as profundas trevas, deixando-nos imersos na mais vasta escuridão.

Permaneceremos nesta deploravel situação por muitos dias já que tantos anos estivemos em trevas permanentes?

Não pode ser. Vamos tratar do assunto com a circunspeção devida, procurando despertar a quietude dos consumidores defraudados e reclamar da Camara as providencias energicas e necessarias

E aqui está uma causa que os nossos presados colegas da localidade podem defender com vivo entusiasmo, apesar de nos encontrar-mos em campos politicos opostos; porque, afinal, sobre ela estamos de pleno acordo.

## Caminho traçado

**INICIAMOS** hoje a publicação de mais um semanario local. Facto banal, banalissimo mesmo, se não fossem alevantados, nobres e patrioticos os intuitos que nos conduziram ao cometimento de empresa tão melindrosa e tão ardua, mórmente no atravessar febril e vertiginoso duma tormentosa crise moral e politica, como é sem duvida aquela que assoberbando os homens publicos mais prestigiosos e eminentes, consequentemente vem entrvando a acção instante e progressiva da Nação.

Mas, não; desta feita, pelo menos enquanto com independencia podermos agir, expondo livremente o nosso pensar, ousamos afirmar e garantir que este pequeno semanario alguma coisa de oportuno, de novo e interessante vêm infundir, localmente, no meio literario, politico e social.

«A Opinião» tem o seu caminho traçado; um programa que cumprirá com altivez e serenidade, marcando uma linha de conducta inflexivel, imparcial e prudente na defesa das suas aspirações politicas — uma finalidade, em conclusão, que constituirá, em síntese, o motivo predominante e justificativo da sua propria existencia.

Evidentemente que sendo «A Opinião», na sua essencia, um jornal de caracter politico, tomada esta expressão no seu verdadeiro e alto significado, terá de ser um defensor inquebrantavel das instituições vigentes; mas tal circunstancia não impedirá jamais que seja o porta-vóz tenaz, decidido e firme de todas as reivindicações legitimas, o arauto de todas as causas justas, o combatente audaz que, á moda antiga, saberá traçar armas em todos os campos e a todos os instantes pela sua dama — ou seja a terra nata.

«A Opinião» não descuidará, ocioso é repetil-o, a defesa do regimen vigente, presentemente consubstanciado com a edeia da Patria; mas o que nunca prestará é a sua solidariedade moral ou politica a aqueles que, por paixão doentia, sectarismo pernicioso ou por interesses inconfessaveis, pretendam salpicar, com as suas diatribes de odio que não cansa ou de inveja que desnorteia, os homens a quem estão ou têm estado confiados os supremos destinos da governação publica, estejam em que campo estiverem, sejam dentro da forma politica que o paiz aceitou e quer, catolicos ou livres pensadores, estremistar ou conservadores.

O partidarismo não perturba a nossa inteligencia, não ofusca o nosso pensar, não nos domina, numa palavra; e, por isso, sabereinos fazer justiça a todos.

Para nós o edeial politico não implica a obrigação de enveredar por caminhos escuros, de malsinar a honra pessoal e politica do adversario, por mais inconsequente e atribiliario que seja.

O partidarismo, para nós, não significa aprovação incondicional de erros constatados, não nos impõe deveres de subalternisação que sempre combatemos com sobranceira.

E por assim pensarmos, por serem estes os principios que aceitamos e temos como os melhores e mais justos, é que ás campanhas pessoas votamos uma formal e consciente condenação.

Tal criterio pode ser discutido, mas não rebatido, porque, de facto, aqueles gestos só aviltam e deprimem.

E' possivel que neste logar tenhamos de apontar erros e criticar actos politicos ou administrativos dos dirigentes da causa publica, mas isso não quer dizer que desçamos á miseravel baixesa de confundir a vida politica dos cidadãos com a sua vida intima e particular.

Tal caminho nunca tilharemos. Os anos, já bastantes, que temos no convívio social e o perfeito conhecimento que possuímos do meio em que vivemos afastam-nos em absoluto de tarefa tão detestavel.

«A Opinião» iniciará, pois, uma nova era na vida local; poderá errar, é certo, mas o que nunca será, nem violentada pelas mais herculeas forças do mundo, é um esfregão nauseabundo de ambiciosos desmedidos.

Procurará conduzir as suas apreciações num sentido de aperfeiçoamento moral e colectivo, deixando á escumálha sempre avida de escandalos, embora estruturalmente covarde nas suas objuigatorias, missão tão ingloria.

Pondo absolutamente de parte derrotismos, malquerenças, odios e despeitos, pretende apenas organizar e disciplinar, não por meios ostensivos e violentos, mas guiada exclusivamente pela ponderação, pelo trabalho metodico e persistente, unindo forças para conservar e construir.

Eis a razão porque a dentro das nossas legitimas e desinteressadas aspirações politicas preferimos um conservantismo reflectido e moderado a um progresso precipitado do qual resulte um jacobinismo feroz e atribiliario.

Nem tanto para traz que possamos cair num retrocesso que o momento não aceite e até repele, nem para a frente de mais por forma a que possamos ser precipitados num abismo do qual resulte a desordem social.

**Um formoso grupo** de distintas damas da nossa sociedade quiz tornar menos agreste o Natal das creanças desvalidas internadas do Recolhimento.

Para isso no dia 31 de Dezembro percorreram a vila, Barcelinhos e arredores pedindo, como elas sabem pedir, para aquelas creancinhas.

A colheita em dinheiro e generos foi boa.

Haveria alguém que negasse a sua esmola? Não cremos.

Se a alma humana se sensibi-

lisa com a desgraça alheia, e está sempre pronta a socorrer os que sofrem as durezas da vida, mais se encanta e enaltece quando a petição é feita com um sorriso de fada, e todos querem ser credores de Deus dando para isso aos pobres.

Honra, pois, a quem tão alevantadamente contribuiu para o exito da simpatica e altruista festa — as damas, que pediam; as pessoas que esmolavam, e os *chauffeurs* dos automoveis de praça, que num gesto de larga ge-

nerosidade puzeram os seus carros ao serviço das damas!

Emquanto a sociedade conti-ver corações tão bem formados para o Bem, ela caminhará para a completa perfectibilidade.

\*\*\*

**A limpeza das ruas** tem sido nos ultimos dias presistente e eficaz. O illustre vereador a cargo do qual está a limpeza publica tem sido incansavel.

Pode-se dizer duma maneira geral que a vila anda limpa, que o seu aspecto é agradável.

Em todo o caso ha faltas que preciso se torna remediar desde já. Na rua Barjona de Freitas, muito perto do colegio do Bom Jesus da Cruz, patenteia-se em toda a sua imundice uma enorme montureira que é preciso remover sem detença.

No campo de S. José as roupas, em coradouro, estendem-se numa ousadia tenaz.

Cães vadios ou não vadios vagueiam pelas ruas da vila numa ameaça constante de hidrofobia aterradora.

Do mictorio publico do Campo da Feira exala um cheiro pestilencial.

Ora do snr. Antonio Correia, vereador que muito promete pelas suas excelentes qualidades de administrador, esperamos as devidas providencias.

De começo é que se põem em pratica os bons costumes. Assim o esperamos.

\*\*\*

**A burla das notas** é o assunto palpitante do dia. Não se fala em outra coisa, tal é a magnitude do escandalo.

Todos formulam os seus juissos. Uns, mais afoitos, passam atestados de ladrões a pessoas que até hoje só tem merecido dos seus concidadãos o melhor conceito; outros há, porem, que mais circunspectos, esperam pelo resultado das investigações policiaes a que se está procedendo para que tudo venha a esclarecer-se devidamente.

Nem tanto ao mar nem tanto á terra.

Nós estamos com os ultimos. Aguardamos o desfecho de toda a tremenda tragedia para efectivarmos as nossas apreciações.

Para já, no entanto, sempre dirêmos: — Na penitenciaria cabem todos os ladrões por mais cotada que tenha sido até hoje a sua situação, se bem que dela não devem afastar-se todos os caluniadores de officio.

Tão criminoso é o que rouba a bolsa como a honra alheia.

## Avante

**C**HEGAMOS a um periodo grave da vida nacional, mais grave pela perturbação e pânico, que aí se vão assustadoramente espalhando, do que propriamente pelas causas que estão dando logar ao desasoscego geral da vida portuguesa.

Ha, de facto, acontecimentos que é impossível, seria mesmo demasiadamente insensato encarar com a desatenção abusiva dos que se entregam comodamente ás imprevisas soluções do destino. Mas daí a descer ás profundezas nefastas dum pessimismo esterilizante ou mortifero, para sómente gritar imprecações e proferir anatemas, que nada remedeiam e unicamente contribuem para estabelecer maior e mais tresvairada confusão, vai muito, mesmo muitissimo do que é legitimo e necessario efectivar.

Nas horas alarmantes da adversidade é preciso todo o valor. Ora o valor não se intensifica com a dissiminação de magnas e, mormente, quando estas se pulverisam com conclamações mais ou menos tonitroantes, fazendo a obra negativa dum derrotismo, que traduziria a maxima loucura dum povo, se esse povo não soubesse reagir, vencendo o proprio pânico, para inergicamente cooperar na redenção duma Patria, que só carece apaziguar as temerosas dissensões que a agitam, para retomar a marcha progressiva da sua historica grandeza.

Vamos, pois, a conclamar menos e agir melhor; vamos a reduzir ao minimo as divergencias que nos desunem, a maior parte das vezes mais nos ecos sonoros das palavras do que na essencia fundamental dos assuntos; vamos a coordenar esforços e a amplectivar a força desta heroica raça que tanto tem produzido; e apesar do valor invicto e indestrutivel desta grande gente luziada que, atravez de todos os tempos, tem sabido marcar nobremente a superioridade etnica da sua acção eminentemente civilisadora, vamos a reconstruir o Portugal glorioso que, sob a égide fortalecedora da Republica, tem de ligar á tradição imortal dos seus feitos passados, a novas conquistas de ordem moderna, de que Gago Coutinho e Sacadura Cabral já fiseram a primeira e, porventura, a mais luminosa e perexcelsa afirmação.

Contribua, assim, para tão patriótico desideratim, patri-



**A**O iniciarmos a nossa cronica desportiva, somos forçados a fazer algumas considerações gerais para as quais chamamos a atenção de quantos aos despórtos se dedicam com carinho e entusiasmo.

Para se ser um desportista, não basta ser um jogador de foot-ball. É preciso mais, muito mais.

Os exercicios fisicos representam, nas suas consequencias, alguma coisa de maior superioridade.

A corrida pedestre, a ginstica sueca, o lançamento do disco, o exercicio do tiro contribuem fortemente para o aperfeiçoamento e desenvolvimento fisico do homem, uma vez que deve ser este o fim primacial do despórtos.

Para termos um bom fotobolista torna-se necessario que a sua preparação seja perfeita e o mais completa possivel. Não basta dar pontapés na bola.

A resistencia, a corrida rapida e o tolego metodico e ordenado tem de estar em relação constante e harmonias perfectas.

Um bom tenista possui condições excellentes para se tornar um magnifico fotobolista, porque o desenvolvimento de todos os seus musculos, sendo já equitativo e eficaz, fornece-lhe qualidades de resistencia de que tanto carece.

A preparação fisica é, pois, imprescindivel.

Todos os desportistas, seja qual for o despórtos a que se

otica e necessaria resolução; esta nova folha que hoje enceta a sua publicação nesta formosissima Barcelos onde correm candalosos os melhores estímulos do mais estremo civismo e terá direito, mais que aos aplausos, á gratidão de todos e mui especialmente de quem, como nós, até pelas afinidades com que mui auspiciosamente vemos surgir, desde já confiadamente lhe votamos a mais sincera e calorosa solidariedade.

Marques Azevedo

dediquem, têm de convencer-se deste principio que é basico e fundamental.

Na Alemanha, na Belgica e na Inglaterra existem escolas proprias para educação fisica, como tambem são em numero ilimitado os seus vastos e esplendidos campos de preparação atletica.

Devem, portanto, todos aqueles que se dedicam á pratica de jogos fisicos precaver-se contra os inconvenientes dum despotismo forçado, preparando-se convenientemente para a lucta em campo aberto, como nos tempos da velha Roma faziam os luctadores nos celebres e historicos coliseus a que ocorriam num frenetico entusiasmo, dezenas de milhares de espectadores.

Claro é que todas estas considerações não foram sugeridas apenas para encher papel.

Foram propositadamente escritas para que os nossos jogadores sobre eles meditem devidamente; pois temos de reconhecer infelizmente que eles, na sua maioria, não têm preparação alguma fisica e, daí, a indisciplina que por vezes manifestam no nucleo de que são partes integrantes.

Está demonstrado que o verdadeiro e autentico sportman é um individuo correcto e disciplinado; porque, efectivamente, o contacto permanente com o adversario, obrigam-no a uma lealdade na pugna que o conduzem á disciplina.

Numa revista hespanhola «Aire libre» que acabamos de ler, embora de relance, achamos escrito o que se segue e que é, afinal, a justificação das nossas afirmativas e conclusões:

«O culto do exercicio fisico é compativel, debaixo de todos os pontos de vista, com o desenvolvimento intelectual que deve presidir a uma educação completa do homem».

No passado domingo, no Porto, encontraram-se em desafio amigavel, as seleções de Braga e Porto. O que foi essa

contenda desportiva não podemos hoje dizel-o por falta de espaço. Fica para o proximo numero. Num relato circunstanciado apresentaremos as nossas considerações. Contudo desde já podemos afirmar que á direcção da Associação de Braga, e só a esta, se deve o fracasso obtido. A incompetencia de tal colectividade ficou bem patente. Uma politica de clubismo impenitente ficou posta bem a descoberto porque, afinal, quem jogou no Porto não foi a seleção de Braga mas... O Sporting Club desta cidade.

Mas até á semana, porque ainda é tempo...

## ARTE CONTEMPORANEA

### Realismo e idealismo

**A** frequência com que se tem succedido, nestes ultimos tempos, as exposições de Arte, (mormente de pintura e escultura em que os artistas nacionais se nos veem revelado como valores positivos) é a prova consoladora e a afirmação eloquente duma nova directriz que a vida nacional vai tomando sob o ponto de vista artistico.

E quem diz sob o ponto de vista artistico, o mesmo quer dizer sob o ponto de vista moral, dada a acção decisiva que a Arte exerce sobre as almas, acção sem duvida salutar, conduzindo a fins morais mais ou menos perfectos. E, como exemplo frizante do que afirmo não esqueçamos aquelas atitudes de beleza moral que a feição estetica do génio grego criou, feição estetica que um perfeito equilibrio entre realismos e idealismos impoz á acção nihilista dos séculos.

Sim; porque é incontestavelmente ao equilibrio destas duas tendencias artisticas que a Arte deve o seu triunfo. As estatuas de Fidias e de Miguel Angelo perderiam a eterna beleza das suas atitudes se lhes falhasse a marca pessoal das aspirações elevadas, idealistas, destes dois génios. Nos paizes em que o idealismo não frutificou, como na China, afogado num materialismo tórpe e num utilitarismo feroz, a Arte faltando-lhe a marca pessoal do génio, faliu.

Pelo contrario, no Oriente, na India, o homem encontrando-se em face da natureza numa atitude de inferioridade resultante da desproporção enorme entre o homem e esta, manifestou muito cedo uma tendencia acentuada para a divinizar.

A paisagem Mindú, desco-

## O 42.º Aniversario dos nossos Bombeiros

munal, paralisíaca, com rios como o Ganges, criou no homem um sentimento de infinita pequenez respeitosa e aterrorizada, um temôr igual ao que o selvagem sente nas grandes tempestades.

O aspecto colossal da Natureza, na India, acabou por criar no homem um sentimento de dependencia em face dessa mesma Natureza.

Daqui a identificação pantheista entre a Natureza e o Divino; daqui aquela onda de espiritualismo que perpassa nos Vedas. Mas por uma hipertrofia da razão discursiva, perdido o pé firme da realidade concreta, a India só no campo religioso alguma coisa produziu de valôr. O excesso idealista perdeu a India para a Arte, como o excesso materialista e utilitarista tinha perdido a China.

Só, portanto, da conjugação e da harmonia das duas atitudes idealista e realista pode resultar o triunfo absoluto da Arte, porque se a Natureza fornece ao artista os elementos para a sua obra, o artista deve revestir esses elementos do fluido genial da sua Arte, por um estudo apaixonado e perseverante.

E' esta a attitude do século presente que uma vaga de idealismo vem tocando levemente.

E oxalá a onda idealista que avança traga, no rendimento da sua espuma branca e pura, ao lado do «veo-renascimento» artistico, a nova tabela de valores para a regeneração moral da Europa e seja um R. I. P. sobre a Arte piégas do século passado, cheirando a pó de arroz e carmin, tão pálida como a corrente filosofica que a gerou.

Silva Ramos

### «A Opinião»

AGRADA-ME esta palavra para titulo dum Jornal. E' breve e é subjectiva. Pode dizer-se muito ou pouco. Ser boa ou má. Orientada em principios de valor, ou deduzida de bases falsas. E' sempre opinião. Claro que cada um opina como sabe, pode ou quere. Se todos tivessem a mesma opinião não haveria discussões. E se um jornal é a tradução grafica de diversas opiniões sobre os variados assuntos de que trata, fica justificada a minha simpatia pelo nome com que baptisaram a gazeta.

A minha opinião sobre A Opinião é que deve ser clara, como agua pura, leve como a

DECORREU, com todo o brilho, a festa comemorativa do 42.º aniversario dos nossos Bombeiros.

O programa anunciado, que foi integralmente cumprido, iniciou-se por uma missa sufragando a alma dos socios falecidos. Celebrou-a no Templo dos Terceiros, o digno Capelão dos Bombeiros snr. Padre Manuel Esteves.

A's 14 horas, no Teatro Gil Vicente, realisou-se a sessão solene a que presidiu o snr. dr. Miguel Fonseca, presidente illustre da Comissão Executiva da Camara Municipal de Barcelos, tendo-se feito secretariar pelos srs. Capitão Mesquita, representante do Comandante Militar e Manoel Araujo Passos, representante da Associação Comercial. Em breves palavras, o snr. Presidente traduz toda a sua grande simpatia p-los Bombeiros da nossa terra, que amiga e sincera homenagem ali vem prestar. Distribue, depois, condecorações de 5 anos de bom serviço aos bombeiros Amadeu Ferreira Pedras, Domingos de Figueiredo e Antonio Pereira

verdade, que sobrenada, incisiva para convencer facilmente e autorisada para ser recebida com respeito. Em suma ser uma *Opinião* que faça opinião. Sendo assim, pois deve se-lo, terá longa vida.

X.

### No Gil Vicente

A Companhia Ilda Stichini-Rafael Marques, nas quatro recitas que veio dar em Barcelos, não teve o condão de despertar, não diremos a avidez dos que se interessam por coisas d'arte, mas nem ao menos a curiosidade dos que apreciam o bom teatro. A nossa casa Gil Vicente esteve tão silenciosa, nessas quatro noites, que mal chegou a acordar do sono letargico em que jaz quase sempre mergulhada.

E foi pena, porque a Companhia trouxe-nos, de novo, algumas das primeiras figuras da scena portuguesa, principalmente essa vibratil e sensível mulher de estranho e complexo temperamento, que é não só, como todos apregoam, a nossa primeira ingenua, mas que encerra, nas mais diversas modalidades e nuances, uma verdadeira alma de artista, de grande, incomparavel artista.

No entanto, Gil Vicente não se devia sentir deshonrado com a visita Ilda Stichini é uma actriz completa em qualquer parte, e sê-lo-hia em qualquer tempo, pois que tem intelligencia, mobilidade fisionomica, sentimento,

Simões.

A seguir, é dada a palavra ao sr. dr. Domingos Figueiredo e Capitão Mesquita. Um e outro com entusiasmo se referiram aos Bombeiros, cuja obra tanto enaltecera. Arrebatador, febril como sempre, fala depois o illustre deputado por este circulo sr. Marques de Azevedo, filho querido de Barcelos. Pede a seguir a palavra o nosso querido Director que o mais rasgado elogio teve ao Comandante Esteves, por quem tem tam grande como justa consideração, tendo palavras de esperança incitamento para que se estabeleça a melhor harmonia entre as corporações da localidade, para bem do interesse geral.

Em nome da Direcção dos Bombeiros Voluntarios do Porto, fala a seguir o snr. Capitão Tito Livio Cameira saudando os barcelenses e muito em espeical as damas, que dizem «as mais lindas mulheres de Portugal». Vem, depois, Tenente Costa Pereira, que em nome *dos seus rapazes*—os voluntarios do Porto,—saúda o povo desta terra,

e esse poder extraordinario de expressão, que sabe dar realce, valor e vida a todos os papeis que interpreta, e sem o qual não é possível arrebatat e dominar as plateias.

As peças que subiram á scena, todas modernas, muito interessantes, serviram para nos manifestar a maleabilidade do talento dessa simpatica actriz, que infelizmente não deve levar da nossa terra impressões muito agradaveis.

Mas a Companhia não era apenas Ilda. Rafael Marques merece tambem destaque especial, pois soube vencer, se nem sempre com demasiado brilho ao menos por forma a agradar, as dificuldades dos seus papeis, dificuldades grandes, que chegavam a ultrapassar os seus recursos histrionicos. E todo o conjunto era agradável, não havendo, verdadeiramente, figuras que desmanchassem.

Não vale a pena falar das peças, pois que já a ninguem aproveitaria a sua critica, nem ao publico, nem á Companhia. De resto, essa critica está feita, de ha muito, e nos grandes centros.

Lamentamos apenas que a Companhia não fosse acolhida como bem merecia, e que a gente de Barcelos, tão prodiga em gastar dinheiro com verdadeiras futilidades, não acudisse em maior numero a aplaudir o trabalho de quem honestamente faz pela vida, e que sabe adoçar, com um pouco de encanto e de conforto moral, a vida dos outros.

que, ele já conhece e muito admira. E dos Voluntarios do Porto, fala ainda o seu medico snr. dr. Barata da Rocha, um novo chrio de talento que tanto prazer tivemos em ouvir.

Por ultimo, volta a falar o snr. dr. Miguel Fonseca que aos oradores agradece a brilhante e inesquecida cooperação a estas festas, que são as festas dos barcelenses.

Mais tarde, organisou-se um imponente cortejo que saindo do Quartel dos Bombeiros e percorrendo as principais ruas da nossa terra, dirigiu-se enfim ao Campo da Republica, onde se procedeu ás experiencias das bombas Delahaye, Northern e auto-bomba Fiat. Este trabalho, a que assistiram centenas de pessoas, foi coroado do melhor exito.

A' noite, pelas 19 horas, iniciava-se a tradicional ceia de confraternisação, na séde dos bombeiros. Quer o salão nobre, quer a salão do bilhar, foram caprichosamente ornamentados por distintas e gentilissimas senhoras da nossa melhor sociedade.

O menu foi confeccionado pelas proprietárias do Restaurant Miranda as meninas Sofia e Maria José de Miranda, que parabens merecem pelo seu trabalho incansavel.

A ceia correu cheia de alegria, a ela tendo presidido o snr. dr. Francisco Torres, que iniciou a série dos brindes. Logo a seguir, é proferido o *discurso da corôa* pelo querido Comandante Esteves que uma grande assistencia ouve com respeito e, por fim, aplaude com entusiasmo. Falaram, ainda, os srs.: drs. Barata da Rocha, Dr. Gonçalo de Araujo, Capitão Cameira, Dr. Adélio Carvalho da Silva, Carlos Moniz, Tenente Costa Pereira, Rodrigues Larangeira e Marques de Azevedo.

Por fim, a todos os coooperadores desta grande festa agradeceu o illustre presidente da Associação sr. dr. Francisco Torres.

A falta de espaço, não nos permite fazer uma mais detalhada descrição desta festa, tam cheia de entusiasmo e amor.

Da Associação, seguiu-se para a Assembeia, onde bombeiros e senhoras dançaram até ás 4 da manhã.

E assim terminou tam simpática festa, que em todos devia ter deixado as melhores e mais gratas recordações.

Assinaí este jornal

# Notas e Notícias Várias



## Homenagem

Justa e merecida foi a que a Comissão Executiva da Vereação Municipal cessante prestou, na sua ultima sessão, aos ilustres parlamentares por este circulo srs. Dr. Augusto Monteiro, senador, e Marques de Azevedo, deputado, pelos grandes e relevantes serviços em beneficio deste concelho, consignando a acta um voto de sincero agradecimento e que na sala das sessões fossem collocados os retratos dos homenageados.

Muito bem.

## A incorporação de recrutas

A incorporação de recrutas que devia ter sido feita nos primeiros dias deste mês foi transferida, por ordem superior, para os dias 2, 3, 4 e 5 de Fevereiro proximo, tendo de apresentar-se os mancebos abrangidos, naqueles dias.

## Para os sinistrados de Espinho

Para as vitimas do terrivel cyclone que devastou a linda praia realisaram-se no passado domingo bandos precatorios pelos Bombeiros Voluntarios de Barcelos e Corpo de Salvação Publica de Barcelinhos.

Os primeiros acompanhados por um numeroso grupo de gentis damas colheram 1.470\$00, e os segundos arrecadaram 1.064\$64.

Barcelos correspondeu galhardamente ao apelo feito, e mais daria se a epoca não fosse de tantas subscrições.

«O Diario de Noticias» que teve a iniciativa de angariar recursos em todo o país, por intermedio dos bombeiros, deve orgulhar-se da sua patriotica e elevada missão de bemfazer.

## Festas das Cruzes

Informam-nos que em breve vai constituir-se a Comissão que deve tomar o encargo de realisar as tradicionais Festas das Cruzes, tipicas e caracteristicas de Barcelos, e que aqui chamam milhares de pessoas.

«A Opinião» apoiará a Comissão para o bom desempenho do seu encargo.

## Beneficencia

O Asilo de Invalidos recebeu pelas Festas do Natal:

Do snr. Provedor da Misericordia, a ceia da consoada, o jantar do dia de Reis, 3 rasas de feijões e 10\$00 para tabaco para os asilados. Do snr. Luiz Carvalho a ceia da vespera do Ano Novo.

Da casa Tomaz J. de Araujo Succ. 15 quilos de bacalhau e 10 de açucar. Do snr. D. José Domenech 100 quilos de arroz—de um anonimo 1 almude de vinho e 1 rasa de milho—de um

anonimo 40\$00 de lenha—dos filhinhos do snr. dr. Francisco Torres 100\$00—da snr.ª D. Maria Atalia da Cruz Gonçalves um cantaro de vinho—da snr.ª D. Maria Augusta de Abreu um cantaro de vinho—da snr.ª D. Maria Goms de Sá meio cantaro de vinho branco—da snr.ª D. Irene Garrido 1\$00 a cada asilado—de um anonimo 5\$00 a cada asilado—Idem do Bazar de S. José—do snr. Manuel José da Costa e Silva, de Minhotães 10 colmetros de palha para os colchões—da snr.ª D. Adelaide Coelho da Costa 15\$00 para melhoria do jantar no dia de Ano Novo—da snr.ª D. Beatriz Guimarães um cantaro de vinho—do snr. Manuel Antonio de Almeida 50\$00 para distribuir pelos asilados—de um anonimo 50\$00 para calçado para os internados. Do snr. Joaquim da Costa e Silva, tabaco e rapé. Da snr.ª D. Carolina Quintas, um cantaro de vinho.

## Promoção

Foi promovido ao posto de capitão o snr. tenente Armenio Augusto da Silva Correia, combatente da grande guerra, ao abrigo da lei dos invalidos em que está incluído.

## Dotes

A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericordia annunciou que, em cumprimento de legados, vai distribuir 5 dotes a donzelas que queiram casar-se, sendo 1 de 50\$00, 2 de 30\$00 e 2 de 20\$00.

As concorrentes devem requerer até 18 de Janeiro.

## Nomeação

O snr. Joaquim Gonçalves da Silva Matos, aferidor oficial, foi nomeado informador da Estatistica agricola deste concelho, lugar que se achava vago pelo falecimento do snr. João Joaquim de Almeida Matos.

## Legados

O snr. Francisco Carmona, testamenteiro do snr. Gonçalo Alfredo Alves Pereira, entregou na tesouraria da Misericordia a quantia de 4 contos, sendo 2 para a Misericordia e 2 para o Asilo de Invalidos, que aquele grande bemfeitor legou ás duas casas.

A acção beneficente do generoso cidadão não se avalia por estes legados, mas sim pelo que distribuiu em vida, esmolas de dezenas de contos, sob o mais rigoroso anonimato, e sem o menor encargo. E era um livre pensador...

## Orfeão de Barcelos

Sabemos que o corpo directivo desta colectividade tem um largo plano de grandes projectos tendentes ao perfeito desenvolvimento das suas aspirações educativas e recreativas, reunindo, como se diz vulgarmente, o util ao agradável.

Não só a musica e o canto coral, que tanto contribuem para a educação dum povo, mas ainda o estudo de recitativos, arte dramatica, instrução primaria e outros motivos de ensino vão ter a maior eficiencia para a correcta apresentação dos executantes nos espectaculos a realisar.

Actualmente está trabalhan-

do para um sarau, em conjunto com o Orfeão do Porto, no Teatro de S. João daquela cidade, deixando antever, pelos ensaios já feitos, o brilhantismo dessa festa.

Com isso muito nos congratulamos.

## Casamentos

O sr. Manoel Jaselino da Silveira e Oliveira, ilustrado professor da escola oficial de Barcelinhos consorciou-se com a sr.ª D. Estefania Beleza, irmã do sr. Mario Beleza.

—O industrial sr. Francisco José Alves tambem constituiu familia com a menina Carolina de Jesus.

Que a lua de mel trasborde de felicidades para os amourosos noivos.

## Coronel José Antonio Pereira

Em serviço de averiguações encontra-se nesta vila este distinto official, comandante de infantaria n.º 29, que assumiu o comando militar de Barcelos.

## Doente

Encontra-se completamente restabelecido dos seus padecimentos o sr. capitão Augusto Soto Maior.

## Juiz substituto

Foi novamente nomeado Juiz substituto desta comarca o snr. Dr. Domingos de Figueiredo que, no desempenho deste cargo, tem recebido inequivocas provas de simpatia pela rectidão da sua justiça.

## Procissão de Passos

Como é de costume no 2.º domingo da Quaresma deve realisar-se nesta vila, com a maior imponencia, a Procissão de Passos, no que está empenhada a comissão composta dos srs. Emidio Joaquim Rodrigues, Manoel Passos, Francisco Correia, Domingos Marques, Manoel Pereira de Brito, Agostinho de Carvalho, João Dias do Amaral, Manoel Augusto da Silva, Antonio Fernandes e José Pereira.

## Baptisado

No dia 1 foi baptisado na Egreja Matriz um filhinho do sr. Dr. Francisco Torres, que teve por padrinhos o sr. D. José Domenech e Esposa, e recebeu o nome de José Antonio.

## Bombeiros de Barcelinhos

A sua gerencia para este ano é composta dos srs. Dr. José da Graça Faria, presidente; José Gomes de Sousa, vice-presidente; João Vasconcelos Ban-

deira e Lemcs, tosonreiro; Fernando Maria de Figueiredo e Manoel Antenio da Silva, secretarios; Joaquim José de Araujo e Joaquim Macedo Faria Gajo (1.º e 2.º comandantes) vogais.

## Pelo concelho

Barcelinhos, 8 de Janeiro de 1926

Apresento os meus cumprimentos de felicitações a todo o corpo redactorial da «Opinião», desejando a esta uma longa vida.

Barcelinhos, terra cheia de encantos e de onde se goza a agradável vista do Cávado e a magestosa perspectiva dessa nobre e antiga vila de Barcelos, não podia passar sem ter para si o seu cantinho reservado na «A Opinião» para dizer livre e publicamente o que lhe aprouver.

Ao seu ilustre Director agradeço a honra do convite.

A maioria dos corpos gerentes da Associação H. de Socorros Mutuos Barcelinense tomou posse no dia 2 do corrente.

A Junta desta freguesia, — apesar de ainda pendente reclamação sobre a sua eleição — que é composta de um joven com rotulo republicano e de 4 autenticos adversarios do regimen, tomou posse no dia 2, pelas 10 horas. Esta posse foi conferida pelo regedor, como consta da propria acta, e assistiram a ela os snrs. drs. Matos Graça, Queiroz e solicitador Manoel de Faria.

Reservo-me para fazer as minhas apreciações oportunamente; todavia, desde já chamo a atenção do digno Administrador do Concelho para o facto praticado por aquela autoridade local.

No dia 6 do corrente — ultima quinta-feira — foi atropelado por um automovel o sr. Domingos de Faria, «o felicia», desta freguesia. Foi conduzido ao hospital pelos Bombeiros dessa vila onde ficou em tratamento. O seu estado é melindroso.

No dia 8 do corrente faleceu Manoel Simões da Cunha, empregado que foi do 3.º officio. O seu enterro teve lugar no dia 9 á tarde.

Guarda o leito, com um forte ataque de gripe, a snr.ª D. Maria Augusta Medros.

Uma comissão ultimamente constituida projecta levar a efeito, no proximo dia 24, uma magestosa procissão em honra de São Sebastião.

Lucio

Adélio Silva

MÉDICO

Consultas das 10 ás 12 h.  
Campo da Feira, 53

Residencia

R. Infante D. Henrique, 65

«A Opinião»

Preço de assinatura

Por trimestre

3\$00